

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS INTERAÇÕES COM AS CRIANÇAS

THE INFLUENCE OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE CHILDREN'S EDUCATION CONTEXT AND INTERACTIONS WITH CHILDREN

Imaculada Conceição Barros Almeida¹
Raquel Di Paula Mesquita Lima de Oliveira²

RESUMO

O artigo tem como finalidade versar a influência da literatura infantil nas interações dos alunos da pré-escola, com idade de 4 a 5 anos, em uma unidade de ensino localizada no município de Caucaia-Ceará. Análises foram realizadas, com o alicerce da pesquisa de campo junto às famílias, professores e núcleo gestor da Creche, sobre o acesso dos livros de literatura infantil, em casa e as observações nos espaços que os sujeitos encontram-se inseridas. Verificou-se os acervos literários existentes na unidade de ensino e quais contribuições e metodologia adotada para o desenvolvimento cognitivo e social dos educandos. Diante do olhar equitativo que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), relatamos a adaptação curricular inerente a Proposta Curricular do Município em *lócus* e as contribuições teóricas de Soares (1999), *Cosson* (2018), *Reys* (2010), *Giroto e Souza* (2016), *Colomer* (2017) dentre outros. Especificamos que o trabalho pedagógico busca desempenhar experiência proporcionando: escuta, fala, pensamento e imaginação. Observamos que, as competências e habilidades no ambiente pedagógico tem influenciado a construção do conhecimento denominado letramento literário. Assim, desenvolvemos a pesquisa com o objetivo de analisar a influência da literatura na rotina das crianças e suas contribuições, visto que, elas ainda não são alfabetizadas. E que as ações realizadas são influências fundamentais para fomentar as experiências e relatos constituídos na infância a partir da primeira etapa da educação básica que é o período em que o processo educacional tem início.

Palavras – chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. BNCC. Criança. Família.

¹ Pedagoga, licenciada pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), especialista em Gestão Escolar e em Psicopedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestranda em Ciências de la Educación pela Universidad Interamericana e professora na Educação Infantil – na Prefeitura Municipal de Caucaia – CE. imaculadabarros@yahoo.com.br

² Doutoranda e Mestre (2019) Em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana (PY), Dispõe da Especialização em LETRAS (2018), Licenciada em Pedagogia (2001) e Especialista em Educação Infantil (2011) ambas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA, Gestão –Escolar (2013) pela Universidade Darcy Ribeiro, cursando Ciências Biológicas, Especialização em Docência no Ensino Superior e tutora em EAD do Curso de Pedagogia pela Uniasselvi (2020). Professora efetiva da rede Municipal de Caucaia e Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Caucaia. E-mail: raqueldipaula@gmail.com

RESUME

The article aims to address the influence of children's literature on the interactions of preschoolers, from 4 to 5 years, in a teaching unit located in the municipality of Caucaia-Ceará. Analyzes were carried out, on the basis of field research with families, teachers and the center of management of the guardian, on the access to books of children's literature, on the home and the observations in the spaces in which the subjects are inserted. It was verified the existing literary collections in the didactic unit and the contributions and methodologies adopted for the cognitive and social development of the students. In view of the equitable view proposed by the Common National Curriculum Base (BNCC, 2017), the curriculum update inherent to the Pedagogical Proposal of the municipality in locus and the theoretical contributions of Soares (1999), Cosson (2018), Reys (2010), Giroto y Souza (2016), Colomer (2017) among others. We specify that the pedagogical work seeks to carry out the experience contributing: listening, speaking, thinking and imagining. We observe that the competences and skills in the pedagogical scope have influenced the construction of the knowledge called literary literacy. So, we developed the investigation with the objective of analyzing the influence of the literature in the routine of the children and the contributions, even though they are not yet literate. And the actions carried out are fundamental influences to promote the experiences and reports constituted in the childhood from the first stage of basic education, which is the period in which the educational process begins.

Keyword: Early Childhood Education. Children's literature. BNCC. Child. Family.

INTRODUÇÃO

Os acervos de literatura infantil na pré-escola apresentam-se como relevantes dentro do imaginário, período em que o processo educacional tem início, a estimular a criança uma vez que a literatura infantil, “oferece matéria extremamente fecunda para formar e transformar as mentes.” (SOARES, 1999, p. 19)

Ao observar o uso e prática de leitura e escrita nas unidades de ensino destinadas a crianças pequenas percebe-se que é direcionado a contação de histórias que está é realizado por um agente letrado, “mediador” e /ou professor que favorece ação dinâmica dos tempos que não podem faltar na Educação Infantil e iniciam a jornada no fantástico mundo encantado das letras e sons.

Na sociedade atual brasileira, as crianças desde o seu nascimento, estão cercadas por letramento que advêm da mídia digital. Práticas são embaladas pela voz de um familiar contado uma história infantil ou do uso feito por esta criança ao pegar no objeto livro, folhear as páginas, tocar e ver as imagens contidas nos acervos de literatura infantil não é práticas consideradas habituais no aconchego do lar.

As creches e pré-escolas em parceria com as Secretarias Municipais de Educação Ciências e Tecnologia- SMECT precisam se interpor a esse contexto social proporcionando as crianças o pleno acesso aos formatos impressos e digitais que perpassa pelo letramento literário. Para Cosson (2018, p.17) ao afirmar que “o mundo compreensível e transformando a

sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. [...].

Percebe-se que as crianças ao chegar à primeira etapa escolar e que vão obter o primeiro contato com os paradidáticos. É importante salientar que mesmo as Escolas não dispondo de uma biblioteca os professores e o núcleo gestor das instituições podem organizar espaços que estimulem o hábito leitor sejam nas rodas de conversas e/ou nas histórias oportunizadas em manipular os objetos de leitura.

1- CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OS DOCUMENTOS NORTEADORES

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC³ apresenta cinco campos de experiências na Educação Infantil, destes, selecionamos para aprofundar o de número quatro, que propõe o estudo da: “**Escuta**”, com base em textos interpretativos, a “**fala**”, possibilita argumentar com base no que compreendeu “**pensamento e imaginação**”, por ser um processo sistemático e colaborativo entre os agentes do conhecimento, deve-se aproximar a criança da linguagem verbal o que pode ocorrer por meio da inclusão da decodificação e codificação, potencializando a autonomia individual e do grupo.

A escola ao dispor de uma variedade de suportes pedagógicos para mediar às experiências dos sujeitos, que estão sendo inserido neste rol de suportes educativos. Vale salientar que as unidades de ensino recebem os volumes oriundos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)⁴.

A partir deste trabalho de políticas públicas o FNDE⁵- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, articulado ao MEC⁶- Ministério da Educação e Cultura, a BNCC (BRASIL, 2017), tem apresentado uma crescente aos resultados do Ceará no Ensino Fundamental anos iniciais por ter incluído a educação infantil e agregado experiências exitosas no conjunto da Educação Básica.

Os programas e projetos norteados pelos documentos supracitados buscam orientar as práticas curriculares com os discentes no ambiente de educação formal. Os princípios contidos na BNCC estão organizados com as especificidades das etapas no que se referem os

³ BNCC-A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

⁴ PNLD- O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais.

⁵ FNDE- O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

⁶ MEC- O Ministério da Educação é um órgão do governo federal do Brasil, fundado pelo decreto n.º 19.402, em 14 de novembro de 1930, com o nome de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, pelo então presidente Getúlio Vargas, e era encarregado do estudo e despacho de todos os assuntos relativos ao ensino.

Direitos de Aprendizagem e desenvolvimento do educando em saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Sobre o eixo das brincadeiras e interações indicando que é brincando e interagindo que terão condições para desenvolver os seis direitos que devem ser garantidos para construção dos processos de aprendizagens. Conforme os (Orgs.) Cloux; Oliveira; Reis; Souza & Veloso (2019), qualquer brincadeira seja ela livre ou orientada não deixa de trazer:

[...] um objeto, pois permite que a criança interaja e expresse seus sentimentos, através da troca de ideias, aprendendo a ser, conviver e fazer. Na atividade livre são trabalhadas as expressões corporais, orais e os princípios da autonomia. Segundo os Referenciais da Educação Infantil (2010), através das trocas de experiências, imitação, interpretação e o uso do lúdico são desenvolvidos, efetivamente, a capacidade motora da criança. (2019, p. 12).

Os alunos pré-escolares, por não ter a habilidades leitoras, necessitam da figura do educador, eles têm o papel de fazer um uso consciente de forma que as crianças descubram os significados reveladores contidos nos textos por “estímulos fornecidos na escuta da história que é lida pelo o adulto em voz alta”. (REYS, 2010, p. 67).

Na infância quanto mais oportunidades a criança tiver com diferentes suportes textuais, maior será sua evolução pessoal e social, pois como reflete Colomer (2012, p.33) “apreciamos aquilo que conhecemos ‘Andar entre livros’ esse deve ser o lema na pré-escola e preferencialmente, organizado como suporte que esteja acessível a elas”.

A BNCC (2017) aprimora o diálogo apresentando como o educador vai desenvolver as atividades diárias com as crianças.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são: O eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. (2017, p.34).

Destacamos que na nossa observação estão contidas aos objetivos das crianças com faixa etária de 4 e 5 anos. Com base no que Dispõe a BNCC (2017)

[...] progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (2017, p.52).

A literatura é parte integrante das experiências das crianças, dito isso, apresenta a finalidade de não transformar o texto literário em objeto exclusivamente pedagógico, como orienta Soares (1999, p.32), que “determinadas regras rígidas para os momentos das leituras

literárias, deturpando o texto, falseando e até fazendo uso de resumos por se tratarem de crianças não alfabetizadas”. Acabam por não valorizar as experimentações e superações das mesmas.

Ter o conhecimento dos objetivos norteadores certamente contribuirá para um direcionamento ao realizar o planejamento de uma prática social educativa utilizando livros de literatura infantil no ambiente escolar. “Faz-se necessária uma situação intencional de interação, isto é, a interação vista como conteúdo” (SIMONETTI, 2007, p. 47).

É um direito dos educandos ter o pleno acesso, adequado a sua faixa etária, aos textos literários na íntegra. Livres de imposições ou direcionamentos morais. Segundo Soares, (1999, p.17), “o contexto social é norteado por atitude e valores que vai de encontro com o ideal de leitor que se quer formar”. Assim *Cordi* (2018), acrescenta que

Ler é fundamental para a nossa cultura, pois, pela leitura, alcançamos uma infinidade de conhecimentos. [...] Ler, na educação infantil, deve ser uma atividade natural. É preciso ler o tempo todo para as crianças; ler muito, ler diferentes textos, com diferentes intenções. [...] (2018, p. 32).

No presente estudo fizemos um recorte focando na faixa etária anteriormente descrita e que ainda não estão alfabetizadas, porém frequentam regularmente uma unidade de ensino destinada a crianças da Educação Infantil, em uma escola pública municipal. Para tanto realizamos uma pesquisa básica estratégica, qualitativa, pelo método hipotético-dedutivo, com procedimentos bibliográficos.

O referencial teórico é fundamentado na literatura que tratam temas norteadores sobre Educação Infantil – BNCC (2017); o letramento literário na perspectiva de *Cosson* (2018); experiências na infância, as práticas sociais de acordo com a visão de *Street* (2014); a literatura infantil e experiências analisadas através de Soares (2007), *Colomer* (2017), *Reys* (2010) e *Giroto e Souza* (2016).

Sobre o papel do professor mediador e às aprendizagens adquiridas nos apoiaremos nas teorias de Lev Vigotsky (2014) postula que o conhecimento não é transmitido, e sim construído. Segundo os (Orgs.)Oliveira; Ribeiro; Fernández; Cloux; Oliveira & Reis (2020). As crianças são diferentes, sendo isto:

[...] observado, também, no contexto familiar em que as relações, o desenvolvimento e as potencialidades são divergentes. Estímulos e empenho pessoal contribuem para aproximações ou divergências de comportamentos. Aos interessados, o conteúdo será absorvido mais rapidamente e de forma diferente. (2020, p. 13).

Em tempos passados a literatura chegava ao ambiente de aprendizagem em uma folha impressa no formato de resumo de um conto de fadas ou em outros gêneros utilizados pelo educador. No intuito de apresentar uma obra infantil, a criança era privada do contato com o objeto impresso sem poder tocar, sentir, cheirar, ver, além de ouvir o texto estimulando a criatividade e criticidade aos encantos de um mediador.

O século XXI está pautado pela busca do conhecimento e especialização dos educadores, não só para fazer cumprir a Lei nº 9394/96⁷ e a Meta (quinze) do PNE⁸- Plano Nacional de Educação nos faz refletir sobre a importância da formação continuada para o bom desenvolvimento humano e profissional.

Estudiosos do tema aqui desenvolvido incentivam em trabalhos publicados que a criança deve ter contato com os livros impressos e assim apreciar os recursos oferecidos tais como: o formato para tocá-lo, as gravuras para ver e apreciar em consideração ao nível de compreensão idade/série.

Entende-se que esse processo pode e deve acontecer em um ambiente propício para que as crianças se sintam imersas em um mundo de faz de conta onde ela possa interagir com o enredo da história através da fala, pensamento e imaginação.

Para Craidy & Kaercher (2001, p. 68) “todos os momentos, desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem à criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e que possibilitem a interação pessoal”.

A construção leitora têm tudo para ter definitivamente privilegiado uma vez que programas de incentivo à leitura são lançados pelas Políticas Públicas no Brasil que fomenta as práticas literárias com os educandos através do uso dos livros de literatura infantil, que chegam à escola mediante o PNLD.

Ao adentrar no tema literatura infantil na sala de aula para crianças pequenas, percebe-se que existem muitos critérios a serem considerados: as possibilidades de abordar as crianças e trazer a sua atenção para esse objeto tão fascinante que é o livro são alguns deles.

A escolha dos livros, dos materiais e recursos didáticos utilizados nas abordagens com as crianças. O ambiente e a postura do educador também é uma influência para tornar-se prazerosa a ponto de querer vivenciá-la a cada dia com mais entusiasmo.

Nesse ínterim, a mediação do adulto como um leitor experiente que analisa o texto destinado a um determinado público infantil com a finalidade de que a história contada esteja no nível de interpretação das crianças ouvintes, tratando especificamente na edificação do hábito leitor.

2- OS LIVROS LITERÁRIOS COMO CONSTRUTORES DOS SABERES E PROMOÇÃO DA AUTONOMIA DAS CRIANÇAS.

Sobre a literatura infantil, Colomer (2017, p.31-32) afirma que “ajudam as crianças, a saber, que as imagens e as palavras representam o mundo real”, pois a priori o que mais chama atenção são as imagens expostas a partir da capa do livro, ao folhear as páginas, a

⁷ LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934.

⁸ PNE- Plano Nacional de Educação. Foi sancionado em 2014, pelo Congresso Federal, com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país. Com força de lei, o PNE estabelece 20 metas a serem atingidas nos próximos 10 anos, pois sua durabilidade é decenal.

ponto destas crianças conversarem com o que está vendo gesticulando verbalmente e/ou fisicamente.

Foi verificado no estudo de campo que este fato intensifica a história por meio da contação realizada pela professora. Percebe-se que como ela já apreciou os livros expostos e dentre estes, um foi eleito para leitura em voz alta, todas as crianças, até as mais inquietas param um pouco, para apreciar a escuta e observação, a verbalização da história contida naquele objeto fascinante, o livro.

E assim, ao analisar e concluir que o acervo está ali como um objeto de apreciação e interação, podemos perceber que o conhecimento é construído junto com as crianças. Segundo Vygotsky (2014) “o conhecimento não é transmitido, e sim construído”.

Nesse sentido, Vygotsky (2014, p.33) em suas teorias nos faz entender ser a aprendizagem uma experiência social é medida pela interação entre a linguagem e a ação. Desse modo, esperamos que as experiências das crianças com a linguagem sejam ampliadas ao ambiente interno e externo com práticas diárias, envolvendo o contato que contribuem para o letramento literário e social.

O conhecer e saborear das histórias literárias também pode ser construído à medida que ocorre comunicação entre pessoas e gêneros textuais. Dito isso, salientamos que o ambiente de ensino deve oportunizar vivências que exploram a imaginação fantástica do sujeito, como uma compreensão da realidade social.

Ao realizar experiências com base no trabalho exploratório da linguagem oral e escrita, contempla estimular lúdico e a imaginação aos valores que são internalizados nas crianças em possibilitar os reflexos em seu convívio social. Curiosamente elas param para observar o que se encontra impresso.

De acordo com a BNCC essas práticas com a escrita não se constituem, na Educação Infantil especificamente constituída com o objetivo de alfabetizar, tais metodologias terão acesso gradualmente ao iniciar o Ensino Fundamental. Segundo (Orgs.) Franco; Gilberto & Campos (2017), “afirma a tensão existente entre o currículo, compreendido como um conjunto de conteúdos a ensinar, e as condições oferecidas pela escola.”

Para Soares (2007, p.24), nos convida a pensar sobre a escolarização da literatura, em especial as crianças que ainda não dispõem do método de alfabetização e letramento. Mas que precisam ter o contato com diferentes obras. Lück (2009) complementa que a literatura constitui

O ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico e comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações). (2009, p. 24).

A curiosidade é um elemento positivo para o desenvolvimento das habilidades educativas, vista na brincadeira livre e/ou direcionada e ao folhear os livros. Este processo pode ser visto em uma atividade de escolha aleatória em o enfoque principal são as imagens. Ao trocar o material realizam o mesmo procedimento sem se deter, em uma página para apreciar uma imagem ou realizar a leitura das letras que já conhecem.

A metodologia dura um tempo e nesse vai e vem de livros que circula de mão em mão entre os colegas do grupo pode-se perceber que algumas fizeram uma escolha pessoal e não quer mais largá-lo, mesmo que seja para ficar com ele entre suas mãos ou enlaçado no seu abraço.

É interessante observar esse envolvimento com os elementos contidos nas imagens, letras ou mesmo o formato e textura, os olhos e as pequenas mãos movidas pela curiosidade. A figura do professor é essencial observando toda a ação que inicia sua ZDP⁹- Zona de Desenvolvimento Proximal ao perguntar: que história ouvir?

De maneira que, ao ver aquelas crianças com um livro na mão, se deduz que foi escolhido por ela depois de muito pega esse ou aquele, a vontade é contar cada uma das histórias até todos serem contemplados. No entanto, sabemos que a criança tem o seu tempo de concentração e ritmo de aprendizagem neste formato, ficaria comprometido.

A ação desempenhada equivale muito mais do que simplesmente ler, o professor deve está atento a tudo e a todos fazendo com que a atenção dos sujeitos não sejam voltada aos demais elementos dos espaços. Chega então a hora da história, tão esperada. O que fazer? Qual escolher? Como? Por que escolher esse ou aquele livro?

Diante dos pensamentos de *Colomer* (2017), afirma que o educador infantil, ao fazer esses questionamentos reflete sobre o agir das crianças se apropriando de um objeto que tem como principais funções:

- 1-Iniciar o acesso ao imaginário compartilhado por determinada sociedade.
- 2-Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário.
- 3-Oferecer uma representação articulada do mundo que sirva como instrumento de socialização das novas gerações. (2017, p.20).

Com base no que foi explanado pelo autor o conhecimento e intencionalidade pode ser caracterizado como um mediador de leitura, pois tal ação é facilitada por entender que esse educador tem a confiança das crianças e que naquele ambiente social prepondera a troca de experiências e de construção de conhecimentos.

Além disso, a avaliação pedagógica- didática da turma pode estabelecer critérios de escolha de um livro de literatura ao qual são atribuídas as três funções supracitada por *Colomer* (2017). Nesse sentido, *Giroto* e *Souza* (2016) afirmam:

[...] o educador/mediador de leitura tem de ser um bom comunicador, para poder partilhar o seu prazer pela leitura; para poder conversar com as crianças sobre os livros, os autores, os ilustradores; para poder passear e estabelecer ligações entre o mundo que os rodeia, entre o cotidiano e a leitura (2016, p. 96).

⁹ ZDP- Zona de Desenvolvimento Proximal- é um conceito elaborado por Vygotsky, e define a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda e o Nível de desenvolvimento potencial determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto.

Nota-se a grande responsabilidade que tem de reflexão e ação do educador/mediador sobre as práticas dos leitores em formação. Percebe-se a importância desse educador/mediador para facilitar a presença da literatura na pré-escola sob a mediação intencional e planejada de contribuir para o letramento social.

Os estudos de *Kleiman* (2008, p. 63) menciona que para formalizar o hábito de ler todas as tentativas são assertivas, desde a história contada por um adulto antes de dormir e que a criança participa fazendo-lhe perguntas, pois “O uso dessas estratégias, promove *eventos de letramento* e a aprendizagem de uma *prática discursiva* levando essa criança a ser considerada letrada, mesmo sem o domínio necessário”.

As crianças observadas estão aos poucos fazendo imersão nas histórias infantis sob a ótica dos ilustrados, escritos, oral o que gera um contexto linguístico visual muito rico. Percebe-se que a necessidade de organizar apreciar, aprimorar e valorizar a criação de ambiente leitor nas escolas, pois colabora para a formação inicial do letramento literário.

É preciso que as crianças se sintam, desde cedo, parte desse universo tão abrangente, que é incrementado aos aspectos criativos e críticos ao iniciar a alfabetização estejam com uma base de conhecimentos significativos oriundos das vivências e do desenvolver da autonomia.

Segundo Soares (2004, p.34) especifica que é no letramento que ocorre a imersão da criança na cultura de decifrar e decodificar a diversidade textual. Nos pré-escolares esse contato se dá de forma lúdica e espontânea.

A partir do que observamos e dos suportes metodológicos realizados neste estudo de caso explanamos que o processo de leitura e escrita deve ter o seu início na infância, e seguir atuante no cotidiano escolar. A tendência é que esse objeto social se torne mais compressível com a construção do conhecimento e como ela se encontra inserida. Para *Cosson* (2018) é relevante que:

[a] configuração especial pela própria, condição da existência da escrita literária. O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido na escola, ou aquele que se encontra difuso na sociedade (2018, p. 12).

As coletas dos resultados da entrevista realizadas com as famílias constatou-se que os livros impressos não são tão presentes nos lares das crianças que frequentam esta escola pública, como são os conteúdos transmitidos através a TV e do aparelho celular.

A consequência implica na relevância dos educadores observarem os objetivos de aprendizagens apontados pela BNCC, em consonância com a Proposta Curricular do Município de Caucaia-Ceará - PCMC que busca proporcionar às crianças experiências significativas:

A Educação infantil objetiva proporcionar às crianças experiências significativas que articulem as vivências cotidianas das mesmas com os saberes socialmente construídos, considerando cada sujeito como protagonista de seu processo de desenvolvimento integral. (Proposta Curricular de Caucaia, 2019, p. 47).

Encontram-se disponível na PCMC os direitos de aprendizagem e as orientações metodológicas indicando as possibilidades de interações através das práticas mediadas pelo educador em sala de aula como elementos que compõem o campo de experiência da Educação Infantil, nas culturas letrada e oral, agregando elementos que permitam uma ampliação do vocabulário das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Escola em *locus* foi constatado que dispõe dos seguintes acervos de: literatura infanto-juvenil, de imagens, contos, poesias, ficção, parlendas e rimas. Contemplados pelos programas e projetos organizados pela SMECT e pelo PNLD explanado no corpo deste artigo. A variedade enriquece o vocabulário da criança além de estimular a sua imaginação.

A sugestão é que os educadores, leitores e apreciadores da literatura sejam capazes de semear o prazer de ler para as crianças, durante os encontros diários com elas, nas chamadas roda de leitura. Concluímos a valorização da leitura é fundamental para liberdade no contexto das interações dentro e fora do ambiente escolar.

Neste aspecto a criança está inserida em uma realidade social que faz parte das suas vivências e formam seus hábitos embora não ocorra a mesma disponibilidade no contexto familiar, pois não valorizam a cultura escrita presente em um texto literário.

Percebeu-se que ao adotar práticas literárias, as crianças se envolvem e busca por títulos já conhecidos expressando suas preferências, demonstrando o interesse em folhear os livros e compartilhar com os colegas além de expressar o desejo de mostrar para o adulto evidenciando o seu grau de intimidade com o objeto.

Apontamos que o próximo passo norteado pelo PPP é envolver os pais e responsáveis na dinâmica contextual, embora seja árdua a Escola acredita que equivale um trabalho qualitativo de conscientização, pois as mudanças significativas nas crianças ajudará nesta aproximação, o segundo ponto remete a subjetividade tecnológica que requer uma mudança de valores sobre os acervos impressos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A educação em diferentes perspectivas e a contribuição da engenharia de produção na administração hospitalar./ Raphael Fontes Cloux (Org.); Raquel Di Paula Mesquita Lima de Oliveira (Org.); Wernan Silva Reis (Org.); Tatyane Pereira de Souza (org.); José Gomes Veloso (Org.). – Salvador (BA): Kawo- Kabiyesile, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: Casa Civil, 2012.

_____. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Casa Civil, 2015.

_____. **Plano Nacional de Educação, Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-deeducacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em 20 de julho 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, MEC, 2017a.

_____. Decreto nº 9.099, de 17 de julho de 2017. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. 1ª. ed. México: Global, 2012.

_____. Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1ª. ed. São Paulo: Global, 2017.

CORDI, Angela. **Pé de brincadeira: pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses: livro do professor da educação infantil**. Curitiba. Positivo, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Educação Infantil: Pra que te quero?/ organizado por Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. – Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.: 23 cm.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões / SOUZA, Renata Junqueira de, (Org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016.

O desafio de Alfabetizar e Letrar/ Amália Simonetti. [et.al] Fortaleza Editora IMEPH, 2007. 208. P.

Possibilidades e experiências socioeducativas: artes, tecnologias, aprendizagens, ações e resultados./ Alexandre Freire de Oliveira (Org.); Arlete Gonçalves Rocha Ribeiro (Org.); Livian F. Fernández. (Org.); Raphael Fontes Cloux (Org.); Raquel Di Paula Mesquita Lima de Oliveira (Org.); Wernan Silva Reis (Org.); - Salvador (BA): Kawo-Kabiyesile, 2020.

Práticas Pedagógicas: pesquisa e formação/ Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, Irene Jeanete Lemos Gilberto, Elisabete Ferreira Esteves Campos, (Orgs.)- São Paulo: Edições Loyola, 2017.

REYES, Y. **A Casa Imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª. ed. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 2007.

_____. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil.* Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VIGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12^a. ed. São Paulo: Ícone, 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 1^a. ed. São Paulo: Global, 2012. *E-book.*